

NA DÉCADA DOS ANOS 80 A ATUALIDADE DA REVOLUÇÃO DE 1930

Maria Lúcia de Souza Rangel RICCI

Num momento em que o país atravessa uma situação grave, tanto na esfera social quanto político-econômico-cultural, pareceu-nos muito oportuna a publicação do ensaio de Manoel Correia de Andrade sobre “A Revolução de 30 da República Velha ao Estado Novo”, exatamente por resgatar um momento histórico da realidade brasileira que, conforme demonstra o A. é uma revolução ainda por concluir-se plenamente, até porque vários de seus ideais continuam como tais, ou seja, sem atender as aspirações populares.

Em linguagem objetiva, concisa e procedente, apontando vasta bibliografia sobre o assunto, Correia de Andrade fez deste seu trabalho, inicialmente destinado ao público latino-americano, uma vez que escrito para um livro sobre a América Latina nos anos 30, publicado em 1977 pela Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), sob o título “La América Latina en los años treinta”, e agora, em 1988, ampliado para a edição brasileira lançada pelo Mercado Aberto de Porto Alegre, uma lúcida análise sobre a dinâmica política da República Velha, onde aborda desde o caráter oligárquico das estruturas de poder, sua desagregação, o significado dos movimentos militares, a luta pelo poder entre os jovens tenentes e os velhos políticos que aderiram à revolução, até a Revolução Paulista de 1932, a Constituição de 1934, o integralismo e a ANL, o Golpe de 1937, além do que o A. classifica de “atualidade da Revolução de 30”, dada sua “grande repercussão em nossos dias, nos modelos implantados na política e na estrutura social da vida brasileira” (p. 18).

É curioso como os historiadores vem tratando essa problemática dos anos 30; só para lembrar dois deles – Hélio Silva – que a tratou como a “Revolução Traída”; Odilon Nogueira de Matos que a denominou de “Revolução Inacabada”, e, agora, reforçando a tese desse último, o Prof. Manoel Correia considerando tanto o seu aspecto militar quanto o civil, aponta-nos como logo o programa revolucionário foi posto de lado, face as novas injunções que se foram sucedendo e, a plataforma da Aliança

Liberal, que em verdade fez as vezes de programa, mas que, como documento político, e, hoje o sentimos assim, mais disse o que não foi feito do que o que deveria ser feito... Aliás, o mesmo poder-se-ia falar com relação aos tenentes: sabemos muito mais do que eles não queriam do que almejavam... E é nessa linha de negações que praticamente atravessa a maior parte do pensamento político brasileiro ao longo de sua história, que o A. do presente livro procura dilucidar este período tão significativo da vida brasileira, analisando com muita propriedade o sentido de "revolução" e apontando-nos que "as revoluções ocorrem no momento em que as estruturas de poder estão enfraquecidas, face a sua inadequação com o desenvolvimento das forças produtivas, e em que o grupo dominante acentua a luta interna pelo poder, pelo, controle da situação" (p. 18).

Crê o A. que até hoje a dependência econômica brasileira para com a importação estrangeira, por exemplo, de petróleo, é, em grande parte, consequência dos modelos econômicos que vêm sendo adotados pelos governos que se sucederam desde 1930 e acelerados a partir de 1955, o que o levou a afirmar que a Revolução de 30, apesar de decorridos mais de cinqüenta anos dela, ainda está por ser concluída, dado o número reduzido de objetivos atingidos pelos revolucionários. Continua, portanto, conforme nos diz a p. 100 de seu valioso estudo "à espera de um momento histórico em que os ideais que a representam se transformem em realidade, e que as grandes aspirações do povo brasileiro sejam atendidas".